www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410

Terça-feira,
07 de julho de 2026

Ano XXII - Nº 5.619

Empresas & Negócios

Prêmio Smart Customer pelo segundo ano consecutivo

A Stellantis conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Smart Customer, um dos principais reconhecimentos de Customer Experience (CX) da América Latina. Na edição de 2026, a companhia recebeu a classificação Ouro na categoria Automação da Experiência do Cliente com uma solução que permite aos clientes acompanharem, em tempo real e via WhatsApp, o deslocamento do guincho após a solicitação do serviço de reboque (www.stellantis.com).

Foto: Jirsak_CANVA

A PRÓXIMA GRANDE EXIGÊNCIA REGULATÓRIA DO BRASIL NÃO É TRIBUTÁRIA, É CIBERNÉTICA

Leia na página 8

As empresas brasileiras estão preparadas para corrigir uma falha crítica em apenas 72 horas?

No começo do mês, a Reuters noticiou que a Agência de Segurança Cibernética e de Infraestrutura dos Estados Unidos (CISA) reduziu de 15 para 3 dias o prazo para que órgãos federais corrijam vulnerabilidades críticas expostas à internet.

Divulgação

José Ricardo Maia Moraes

A decisão reflete uma preocupação crescente das autoridades americanas com o uso de inteligência artificial para acelerar a descoberta e a exploração de falhas de segurança.

A informação em si já é relevante, mas o que realmente chama atenção é a razão por trás dela. Os ataques ganharam velocidade. Muita!

Modelos de inteligência artificial estão sendo usados para automatizar a detecção de falhas, a análise de códigos e para acelerar tentativas de exploração. O tempo que havia entre a publicação de uma vulnerabilidade e o primeiro ataque já não é confortável. Em certas situações, isso se tornou uma questão de horas.

Isso levanta uma questão incômoda para qualquer líder de tecnologia: se uma empresa brasileira enfrentasse uma falha crítica e tivesse apenas 72 horas para resolvê-la, conseguiria?

Para se ter a resposta, basta olhar para a realidade das operações de TI no Brasil. Ambientes híbridos convivem com sistemas legados. As equipes precisam sincronizar fornecedores, áreas de negócio e operações que não podem ser interrompidas para uma atualização emergencial. Muitas vezes, a vulnerabilidade é identificada rapidamente. A correção, nem tanto.

Existe um dado que ajuda a colocar essa discussão em perspectiva. Um levantamento realizado com empresas brasileiras mostrou que apenas 40% contam com um programa estruturado de gestão de vulnerabilidades.

> "As equipes precisam sincronizar fornecedores, áreas de negócio e operações que não podem ser interrompidas para uma atualização emergencial.

Não significa que as organizações estejam ignorando o problema. Significa que boa parte delas ainda enfrenta dificuldades para transformar a visibilidade em velocidade de resposta.

O mercado investiu pesado em ferramentas de monitoramento nos últimos anos. Descobrir a falha já não costuma ser o maior obstáculo. O desafio está em agir antes que alguém do outro lado faça isso primeiro.

O Wall Street Journal publicou um artigo recente sobre essa transformação. À medida que a IA avança, a indústria começa a perceber que identificar falhas não é mais a parte mais complicada do trabalho. O real desafio é corrigi-las antes que alguém as explore como uma fragilidade para realizar um ataque. E o atacante não espera a próxima janela de manutenção.

A decisão da CISA funciona como um sinal do que está acontecendo no mercado. Não porque o Brasil vá adotar a mesma exigência regulatória no curto prazo, mas porque a lógica por trás dela vale para qualquer organização. Quanto mais tempo uma vulnerabilidade permanece exposta, maior a oportunidade para exploração.

Isso também muda a forma como a gestão de vulnerabilidades é encarada dentro das companhias. Por anos, o assunto ficou restrito às equipes técnicas. Hoje, uma falha crítica aberta por vários dias pode gerar interrupções operacionais, exposição de dados sensíveis, sanções regulatórias e desgaste de reputação. O impacto chega rapidamente à mesa dos executivos.

Claro que nenhuma organização conseguirá corrigir tudo imediatamente. Essa nunca foi a expectativa. As empresas mais preparadas são aquelas que sabem quais vulnerabilidades exigem resposta imediata, quais ativos merecem proteção adicional e quais processos precisam acelerar quando surge uma ameaça relevante.

No fundo, a provocação feita pela agência americana tem menos relação com um prazo de 72 horas e mais com uma mudança de mentalidade.

Quando os ataques acontecem na velocidade das máquinas, responder no ritmo dos processos tradicionais deixa de ser uma opção.

(Fonte: José Ricardo Maia Moraes é CTO da Neotel).

Negócios em Pauta

Divulgação/Conexão WK 2026

O que os líderes empresariais precisam acompanhar no segundo semestre

O Conexão WK 2026 acontece nos dias 23 e 24 de julho, em Blumenau (SC). O evento reúne mais de mil participantes e representantes de mais de 480 empresas em três palcos simultâneos com mais de 50 palestras. A programação cobre os eixos temáticos de Reforma Tributária, Inteligência Artificial aplicada à indústria e gestão, tecnologia, vendas, finanças, liderança, cultura organizacional e inovação, conectando análise de mercado, casos práticos e visão estratégica. O evento consolidou-se como referência em conteúdo de alto nível para lideranças empresariais e, além das palestras, a estrutura inclui ainda a Feira de Negócios, um espaço dedicado à geração de conexões comerciais e à exposição de soluções para o mercado. "Os próximos meses serão decisivos para muitas empresas. Quem conseguir transformar informação em capacidade de execução terá vantagem competitiva real. O Conexão WK foi pensado justamente para acelerar esse processo, aproximando lideranças das discussões que já estão impactando o dia a dia dos negócios", conclui Tomelin (www.wk.com.br). Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Divulgação/Felipe Bazon

Série gratuita de webinars sobre SEO, GEO e AI Visibility

@ A forma como os consumidores pesquisam informações na internet está passando por uma das maiores transformações dos últimos anos. Ferramentas como Google AI Overviews, ChatGPT, Gemini e outros agentes de inteligência artificial estão mudando a maneira como produtos, serviços e marcas são descobertos, exigindo uma nova abordagem para empresas que desejam manter sua visibilidade online. Para discutir esse cenário, a agência de SEO especializada em GEO Hedgehog Digital realiza, entre os dias 7 e 23 de julho, a série gratuita de webinars "SEO, GEO e AI Visibility: construindo marcas na era da busca com IA". Os encontros acontecem às terças e quintas-feiras, sempre às 11h, com transmissão ao vivo pelo canal Don't Panic It's Organic, no YouTube (https://lnk.ink/uIMEc). Leia a coluna completa na página 2

A próxima crise corporativa pode não ser um ransomware, mas a IA agêntica

Durante dois anos, as organizações experimentaram a IA e hoje, a conversa evolui para como controlar uma tecnologia que já está tomando decisões, automatizando processos e ampliando a superfície de risco.

Marketing Conversacional: como transformar conversas em vendas

Durante muito tempo, o marketing digital operou sob uma lógica relativamente simples: atrair atenção, gerar alcance e conduzir o consumidor até um canal de conversão. Mas a dinâmica do consumo digital mudou.

Os processos invisíveis que ameaçam a concessão de crédito no Brasil

Até poucas semanas atrás, um correspondente bancário conseguia conduzir praticamente sozinho a contratação de um empréstimo consignado para um aposentado.

Banco Central fecha brechas no câmbio e nos ativos virtuais. O mercado reagiu, e agora?

A interrupção do câmbio para importação de ativos virtuais por fundos de investimento e a proposta de retenção cautelar nas remessas ao exterior não visam encarecer ou inviabilizar o mercado cripto: corrigem um desvio de finalidade e reafirmam padrões prudenciais já consagrados no mercado de câmbio.

Para informações sobre o
MERCADO FINANCEIRO
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Projeto NanoRad's conquista medalha de prata no Energy Summit Awards

A Krilltech, em parceria com a Shell Brasil, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), a Bioflore e demais parceiros estratégicos, conquistou a medalha de prata no Energy Summit Awards com o projeto NanoRad's, uma iniciativa pioneira que combina biotecnologia e nanotecnologia para acelerar o desenvolvimento de plantios florestais e ampliar soluções sustentáveis para a recuperação de áreas degradadas na Amazônia. O reconhecimento foi entregue durante cerimônia realizada no dia 22 de junho, no Roxy Dinner Show, no Rio de Janeiro, como parte da programação do Energy Summit , considerado um dos principais encontros globais voltados à inovação, empreendedorismo e sustentabilidade no setor energético, com inspiração na metodologia do Massachusetts Institute of Technology.